

EDUCAÇÃO FINANCEIRA NO ENSINO FUNDAMENTAL: UMA RELAÇÃO SAUDÁVEL, EQUILIBRADA E RESPONSÁVEL COM O DINHEIRO

Julie Jung¹

Luciane de Oliveira²

Roberto Carlos Dalongaro³

Amanda Oliveira Ramadam⁴

Resumo: As decisões pessoais na esfera financeira, algumas vezes, são realizadas de forma impensada e descontrolada, acarretando impactos negativos na vida dos cidadãos. Este fato ocorre, principalmente, pela ausência de educação financeira. Assim, este artigo origina-se de um projeto de extensão realizado pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – Campus de São Luiz Gonzaga em quatro escolas da rede pública, com alunos do sexto ano, onde buscou-se promover a discussão sobre a importância do ensino da educação financeira de forma que os alunos, por meio do conhecimento, desenvolvam uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro. Para atingir o objetivo, o projeto contou com atividades em sala de aula, onde foram abordados temas sobre a origem do dinheiro e sua utilidade. Na sequência foi desenvolvida atividades com a intenção de explicar as formas de pagamento, juros, parcelas, cartão de crédito e cheques. Posteriormente foi realizado um diálogo sobre economia doméstica. Este artigo está organizado no formato de relato de experiência, demonstrando a partir de uma vivência prática a importância da temática para que os indivíduos desenvolvam capacidades e habilidades para gerir o dinheiro, tornando-se mais críticos, proativos e autônomos em relação às finanças.

Palavras-chave: Educação Financeira. Planejamento Financeiro. Ensino. Dinheiro.

¹ Graduanda em Ciências Contábeis. URI-SLG. Ciências Contábeis. E-mail. juliejung99@hotmail.com

² Mestra em Gestão. URI Campus – SLG. Ciências Contábeis. E-mail. lucoliveira06@gmail.com

³ Mestre em Gestão. URI Campus – SLG. Ciências Contábeis. E-mail. robertocarlosad@hotmail.com

⁴ Mestranda em Administração. UFSM. Ciências Contábeis. E-mail. amandaramadam@gmail.com

EDUCACIÓN FINANCIERA EN LA ENSEÑANZA PRIMARIA: UNA RELACIÓN SALUDABLE, EQUILIBRADA Y RESPONSABLE CON EL DINERO

Resumen: Las decisiones personales en el ámbito financiero a veces se toman de manera irreflexiva e incontrolada, lo que causa impactos negativos en la vida de los ciudadanos. Esto se debe principalmente a la falta de educación financiera. Así, este artículo se origina en un proyecto de extensión llevado a cabo por la Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - Campus São Luiz Gonzaga en cuatro escuelas públicas, con estudiantes de sexto grado, donde buscó promover la discusión sobre la importancia de enseñar educación financiera para que los estudiantes, a través del conocimiento, desarrollen una relación sana, equilibrada y responsable con el dinero. Para lograr el objetivo, el proyecto tuvo actividades en el aula, donde se abordaron temas sobre el origen del dinero y su utilidad. Posteriormente, se desarrollaron actividades con la intención de explicar los métodos de pago, intereses, cuotas, tarjetas de crédito y cheques. Posteriormente, se celebró un diálogo sobre economía doméstica. Este artículo está organizado en un formato de informe de experiencia, demostrando desde una experiencia práctica la importancia del tema para que las personas desarrollen habilidades y capacidades para administrar el dinero, volviéndose más críticos, proactivos y autónomos en relación con las finanzas.

Palabras-clave: Educación Financiera. Planeamiento Financiero. Enseñanza Dinero.

1 INTRODUÇÃO

A abordagem sobre educação financeira vem sendo inserida no ambiente escolar, como alternativa de educar os cidadãos para gerir seus recursos, já que se enquadra como uma variável que antecipa o comportamento financeiro dos indivíduos. Conforme Júnior e Schimiguel, (2009), é importante que os alunos desde cedo possam compreender as situações cotidianas, seja no âmbito da economia, das finanças e da política.

Mitchell e Lusardi (2015) evidenciaram que aqueles que têm melhor nível de conhecimento financeiro estão mais propensos a planejar, poupar, investir em ações e acumular riqueza ao longo de suas vidas. Cidadãos com baixos índices de educação financeira possuem maior dificuldade em gerir suas próprias economias e tomar decisões financeiras de maneira racional e consciente (ATKINSON; MESSY, 2011).

De acordo com a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE, 2005), o tema educação financeira vem se destacando na agenda política global por cumprir um papel importante no empoderamento financeiro dos cidadãos e, como consequência, reflete de forma positiva na estabilidade do sistema financeiro e da economia. Acredita-se que os conhecimentos financeiros devem ser introduzidos na formação básica dos indivíduos. O interessante é que a educação financeira tenha mais espaço nas escolas, com o intuito de capacitar os alunos para situações financeiras futuras (JÚNIOR; SCHIMIGUEL, 2009).

Nessa perspectiva, administrar os recursos financeiros não é uma atividade simples para aqueles que nunca foram orientados para a educação financeira. Assim, o ambiente escolar apresenta-se como alternativa para formar gerações pensantes, críticas, responsáveis e com autonomia para realizar suas escolhas no que tange a vida financeira.

Inserido neste contexto, este artigo originou-se do seguinte questionamento: *o ensino da educação financeira influencia na formação de alunos, desenvolvendo comportamentos financeiros conscientes, sustentáveis, com ética e empreendedorismo?* Nesse sentido, o presente estudo teve como objetivo promover o ensino da educação financeira aos alunos do sexto ano do ensino fundamental das escolas públicas do município de São Luiz Gonzaga desenvolvendo uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro. Ao que se refere aos objetivos específicos o estudo busca difundir a importância da educação financeira para uma vida saudável, disseminar informações e conceitos que possibilitem uma noção preliminar de administração eficiente do dinheiro, esclarecer aspectos referentes a oportunidades e riscos na gestão do dinheiro diante das opções financeiras oferecidas pelo mercado, estimular o consumo consciente que resulte em

uma melhor qualidade de vida, avaliar o resultado das ações desenvolvidas no projeto com base na percepção dos alunos.

A escolha da temática de estudo justifica-se por considerar relevante a introdução da educação financeira no cotidiano dos alunos do ensino fundamental, visando desenvolver a consciência com relação a administração do dinheiro, por meio de ações condizentes à realidade de cada indivíduo e conseqüentemente, preparando cidadãos com autonomia e responsabilidade em relação a vida financeira. No que concerne a Universidade, o projeto intensifica a aproximação da comunidade acadêmica da URI - São Luiz Gonzaga com a sociedade em geral, fortalecendo os princípios da educação moderna que visam à formação de alunos, pensantes, críticos, responsáveis e com autonomia para realizar suas escolhas.

2. DESENVOLVIMENTO

2.1 Considerações sobre Educação Financeira

A educação financeira pode ser definida como “a forma didática pela qual se fornece dicas de como utilizar inteligentemente o dinheiro” (PEREIRA et al., 2009 p. 26). Segundo Pinheiro (2008), as decisões relacionadas a recursos financeiros requerem informação e formação adequadas, para que a tomada de decisão ocorra de maneira consciente. Ainda na visão deste autor, a educação financeira esta vinculada as escolhas adequadas dos indivíduos com relação a administração de suas finanças.

Neste contexto, observa-se que os indivíduos devem obter informações que lhes possibilite realizar escolhas conscientes a curto, médio e longo prazo de forma que estas venham impactar positivamente ao longo da vida, já que o princípio da educação financeira está em desenvolver o consumo consciente, aumentando o pensamento crítico, avaliativo e influenciando diretamente na melhor maneira de utilizar o dinheiro (BANCO CENTRAL DO BRASIL, 2013).

Conforme Pinheiro (2008), a educação financeira pode trazer benefícios em todas as etapas da vida. Pode ensinar crianças a compreender o valor do dinheiro,

gerir orçamentos e poupar, pode ensinar a jovens competências que lhes permitam ser independentes e pode ensinar aos adultos planejar acontecimentos significativos em sua vida, como prover o sustento da família, planejar os estudos dos filhos e se preparar para a aposentadoria (PINHEIRO, 2008). Assim, pode-se afirmar que este aprendizado amplia habilidades que facilitam a tomada de decisões, com qualidade na gestão financeira pessoal. Para tanto, é necessário que haja transmissão de conhecimentos para que a capacidade financeira seja ampliada e colocada em prática no dia a dia (CORREIA, 2015).

Pereira (2001) corrobora quando argumenta que o processo de educação financeira deveria começar por volta dos dois ou três anos de idade, quando a criança pede pela primeira vez dinheiro para doces e brinquedos. Acredita-se que a criança é 'terreno fértil' para novas formas de pensar, basta motivá-las e ensiná-las o caminho e elas formaram novas mentalidades em todos os segmentos da sociedade (THEODORO, 2010).

Percebe-se assim que a família tem papel fundamental neste processo de aprendizado, já que é a primeira referência das crianças e é a partir dos exemplos vistos pelo comportamento dos pais que elas aprendem como lidar em determinadas situações. Porém, nem sempre os pais estão aptos para conduzir sozinhos este ensinamento.

Neste sentido, a escola pode contribuir de maneira fundamental para o desenvolvimento quando estimula a conscientização, o aprendizado de regras e limites, o equilíbrio e os valores, para com o dinheiro. Segundo Lima e De Sá (2010), é com a presença dos conceitos financeiros já no início da vida escolar que o estudante vai se preparar para uma vida financeira bem mais planejada e equilibrada, se familiarizando diante das situações cotidianas.

Halfeld (2004) argumenta que o sistema de ensino tradicional não proporciona conhecimentos sobre assuntos relacionados a comércio, economia, finanças ou impostos. A Educação financeira, por sua vez, prepara os indivíduos para uma vida de autonomia responsável e valores solidários, ajudando-os a evitar as armadilhas da supervalorização do dinheiro em suas vidas (D'AQUINO, 2008).

No Brasil, a educação financeira ainda não é obrigatória nas escolas, porém algumas instituições já desenvolvem projetos sobre o tema. Com a intenção de suprir esta lacuna, em 2010 foi instituído, a partir do Decreto Federal nº. 7.397/2010 (BRASIL, 2010), a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que visa uma mobilização para divulgar e implementar esta Educação, tendo como objetivos “promover a educação financeira e previdenciária; aumentar a capacidade do cidadão para realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos; e contribuir para a eficiência e a solidez” (BRASIL, 2010). Conforme Domingos (2011), ainda existem algumas falácias com relação ao ensino da educação financeira, principalmente no que tange ao seu campo de conhecimento, sendo necessário introduzir esta temática no componente comportamental, uma vez que, envolve hábitos e costumes.

Do mesmo modo que a escola pode contribuir para o desenvolvimento de uma sociedade economicamente mais estável através do ensino de temáticas relacionadas a finanças, a sua omissão pode implicar em resultados indesejáveis no contexto social. Diante das contextualizações supracitadas, verifica-se o quão significativo é inserir o estudo da Educação Financeira no processo educacional das crianças, dos jovens e dos adultos, com a intenção de desenvolver a capacidade de gerir o dinheiro por meio de comportamentos financeiros conscientes, sustentáveis, éticos e que estimulem o empreendedorismo.

3 METODOLOGIA

Na intenção de atingir ao objetivo promover o ensino da educação financeira aos alunos do sexto ano do ensino fundamental das escolas públicas do município de São Luiz Gonzaga desenvolvendo uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro. Na primeira etapa do trabalho, foi realizada a visitação nas escolas buscando apresentar e sensibilizar a direção e os professores para a realização das atividades. Após a concordância na participação do projeto, foram estabelecidos os encontros e as turmas participantes, conforme suas aptidões e competências.

Para tanto, foi acordado que as atividades seriam realizadas em sala de aula em um único dia nas turmas de sexto ano do ensino fundamental, no período de agosto de 2018 a julho de 2019 com a participação de mais de 50 estudantes.

Inicialmente foi explanado sobre a origem do dinheiro, sua história e evolução desde do período do escambo, posteriormente relatou-se sobre a utilidade do dinheiro. Foram feitos alguns questionamentos como: *por que não é possível produzir dinheiro em casa? Como são feitas as cédulas e as moedas?* Após a discussão, mostrou-se o vídeo “saiba como é fabricado o seu dinheiro – Casa da Moeda”.

Na sequência da atividade, foram distribuídos para as crianças panfletos de lojas aleatórias da cidade, na intenção relacionar propagandas e consumo, além de explicar as formas de pagamento (compras à vista e a prazo), bem como juros, parcelas, cartões de crédito e cheques. Em seguida, foi realizado um diálogo sobre economia doméstica abrangendo temas como: formas de fazer economia, orçamento familiar e hábitos de consumo. Nesta etapa também se abordou questões de sustentabilidade (água e luz) e o consumo consciente diante de ações corriqueiras.

Por fim, finalizou-se as atividades com uma avaliação dos estudantes sobre o projeto desenvolvido, no qual puderam relatar os pontos positivos e negativos, as sugestões e contribuições do projeto para a formação individual. Os encontros contaram com exposições dialogadas, vídeos, dinâmicas valorizando-se o debate e a troca de informações.

4 RESULTADOS

Com relação aos resultados obtidos por meio do projeto, notou-se que, a maioria dos alunos não tinham nenhum conhecimento sobre finanças, àqueles que tinham informações, haviam aprendido com a família e não no ambiente escolar. Os estudantes relacionaram os conhecimentos adquiridos à compreensão de aspectos do cotidiano, considerando a propaganda e o consumo. Desta forma, perceberam que é preciso refletir sobre o ato de consumir, o que não significa que não se pode ou não se deva comprar, mas sim compreender o desejo, a necessidade e as condições de pagamento.

No primeiro momento do projeto, foi difundida a importância da educação financeira para uma vida saudável. Nesta etapa busca-se através de grupos debater e refletir sobre: o que é dinheiro? Para que serve? Como consegui-lo? Por meio destes questionamentos pretende-se fazer um diagnóstico sobre o entendimento dos estudantes em relação ao dinheiro, sobre como obtê-lo e para o que serve. Durante o desenvolvimento das atividades os alunos estavam envolvidos, o que acarretou diversas discussões em sala de aula.

Em seguida, buscou-se disseminar informações e conceitos que possibilitassem uma noção preliminar de administração eficiente do dinheiro, por meio do planejamento de gastos, análise do consumo, juros, impostos e percentagem e, ainda esclarecer aspectos referentes as oportunidades e riscos na gestão do dinheiro diante das opções financeiras oferecidas pelo mercado. Nesta etapa os alunos discutiram sobre orçamento pessoal, o planejamento do uso do dinheiro, a análise do que são os juros, impostos e percentagem e como estes dados refletem no processo de compra de um produto. Os alunos foram estimulados a perceber a sua realidade e produzir significados a partir desta realidade. Parte-se dos gastos próprios da idade, tais como saída com os amigos, cinema, balas e doces. Sendo possível observar a relação direta entre o que foi apresentado e a realidade, percebendo a necessidade de gestão pessoal dos recursos financeiros.

Na sequência, buscou-se estimular o consumo consciente que resulte em uma melhor qualidade de vida. Nessa etapa os alunos identificaram aspectos relacionados ao consumismo, necessidade e desejo. Foram abordados temas como, o que é barato? O que é caro? Além disso, discutiu-se sobre orçamento familiar (luz, água, mercado, celular...).

A realização do projeto proporcionou refletir sobre a importância do papel das escolas no desenvolvimento de habilidades referentes a educação financeira. Além disso, pretendeu-se possibilitar o debate, no âmbito educacional, de aspectos referentes a finanças que fazem parte do dia a dia dos alunos. Cabe ressaltar ainda que é possível relacionar as temáticas de educação financeira aos conhecimentos já adquiridos pelos alunos das séries iniciais.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Discutir sobre educação financeira é essencial para o fortalecimento da cidadania, ao inserir-se nesta temática o aluno se torna mais capaz de realizar escolhas conscientes sobre a administração dos seus recursos. Assim, quanto mais crianças estiverem expostas à aprendizados sobre Educação Financeira, conseqüentemente, haverá mais adultos promissores em relação a administração financeira pessoal.

Diante do trabalho desenvolvido foi possível concluir que a Educação Financeira estimula e orienta os alunos para o bom uso do dinheiro, o que contribui para a consolidação de uma relação saudável, equilibrada e responsável em relação ao dinheiro.

As crianças envolvidas no projeto demonstraram interesse em todas as etapas do trabalho, questionando e interagindo sobre os assuntos abordados. Percebeu-se que a maioria dos alunos não tinham conhecimento prévio sobre o assunto, àqueles que já possuíam alguma informação financeira, haviam aprendido no ambiente familiar, reforçando a importância de se trabalhar a temática na escola.

Acredita-se que educar alguém financeiramente não significa apenas dizer “economize!”, “não seja consumista!” ou “pague suas contas em dia!”, significa orientar e fornecer subsídios capacitando os indivíduos para tomar decisões assertivas, para administrar os seus recursos, tanto como investimento, como para gastos, incentivando novos comportamentos em relação ao consumo e a sustentabilidade financeira

Portanto, percebe-se que os objetivos desse artigo e conseqüentemente do projeto de extensão foram atingidos, contribuindo para a sociedade, já que a educação financeira é uma maneira de preparar as crianças e os adolescentes para o futuro, além de intensificar a participação da universidade na comunidade, que tem no seu propósito ser uma universidade comunitária.

REFERÊNCIAS

ATKINSON, A.; MESSY, F. **Assessing financial literacy in 12 countries**. an OECD/INFE international pilot exercise. Journal of Pension Economics and Finance, v. 10, n. 4, p. 657- 665, 2011.

BANCO CENTRAL DO BRASIL. **Caderno de Educação Financeira – Gestão de Finanças Pessoais**. Brasília: BCB, 2013. Disponível em: <https://www.bcb.gov.br/pre/pef/port/caderno_cidadania_financeira.pdf>. Acesso em: 13 abr. 2016

BRASIL. **Decreto nº 7.397, de 22 de Dezembro de 2010**. Institui a Estratégia Nacional de Educação Financeira –ENEF, dispõe sobre a sua gestão e dá outras providências, 2010. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7397.htm>. Acesso:04 abr 2018.

CORREIA, F. W. S. **Educação financeira**. Monografia (Pós-graduação Gestão financeira moderna) – Universidade São Judas Tadeu, São Paulo, SP, 2015. Disponível: <http://educacaofinanceira.com.br/index.php/escolas/conteudo/tcc>. Acesso em: 10 mai 2016.

D'ÁQUINO, Cássia. **Educação Financeira: como educar seus filhos**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

DOMINGOS, Reinaldo. **Terapia Financeira**. São Paulo: DSOP, 2011.

HALFELD, Mauro. **Seu dinheiro**. São Paulo: Editora Fundamento Educacional, 2004.

JÚNIOR, H. R.; SCHIMIGUEL, J. **Educação matemática financeira: conhecimentos financeiros para a cidadania e inclusão**. InterSciencePlace, 2009. Disponível em: <<http://www.interscienceplace.org/isp/index.php/isp/article/view/91>>. Acesso em:14 jul 2019.

Lima, C. B.; De Sá, I. P. **Matemática financeira no ensino fundamental**. Revista Eletrônica TECCEN, 3(1), 34-43, 2010. Disponível em: <<http://editorauss.uss.br/index.php/TECCEN/article/view/50>>. Acesso em: 24 mar 2016.

MITCHELL, O. S.; LUSARDI, A. **Financial literacy and economic outcomes: Evidence and policy implications**. The Journal of Retirement, 2019. Disponível em: <https://papers.ssrn.com/sol3/papers.cfm?abstract_id=2568732>. Acesso em: 16 jul 2019.

OCDE. **Recommendation Principles and Good Practices for Financial Education and Awareness**. Paris, 2005. Disponível em: <<http://www.oecd.org/finance/private-pensions/40537843.pdf>>. Acesso em: 07 abr 2018.

PEREIRA, Glória Maria Garcia. **A energia do dinheiro**. 3. ed. São Paulo: Editora Gente, 2001.

PEREIRA, Débora Hilário; et al. **Educação Financeira infantil: seu impacto no consumo consciente**. São Paulo. 2009. Disponível em: <<http://www.educacaofinanceira.com.br/tcc/impactoconsumoconsciente.pdf>>. Acesso em: 07 abr 2018.

PINHEIRO, R. P. **Educação Financeira e previdenciária, a nova fronteira dos fundos de pensão**. Disponível em: <http://www.mps.gov.br/arquivos/office/3_090420-113416-244.pdf>. Acesso em: 07 abr 2018.7

Theodoro, F. R. F. **Matemática e educação financeira: uma experiência com o ensino médio**. Revista de Educação, 13(15), 171-179, 2010. Recuperado em 24 março, 2016.